

# Religião e Pátria.

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE AS QUARTA-FEIRAS E SABBADOS

RESPONSAVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

48. SERIE

QUARTA-FEIRA, 23 DE JULHO DE 1890

NUMERO 10

—CUMARÃES—

SECÇÃO POLITICA

UMA OPINIÃO  
INSUSPEITA

El do illustrado e insuspeito jornal lisbonense «O Portuguez» a seguinte apreciação d'um discurso do sr. conselheiro Franco Castello Branco, dignissimo ministro da Fazenda. Não se dirá que falla a paixão partidaria no auctor da justissima apreciação. Lil-a:

«Depois do sr. Emygdio Navarro fallou o sr. João Franco. Pela apreciação que hontem aqui fez o nosso distincto collaborador, A. L., do excellentissimo discurso do leader da minoria progressista, é facil de inferir como seria a resposta do talentoso ministro da fazenda. Inspirado nos ditames bem intencionados da sua consciencia, forte na sua

convicção inabalavel de que o projecto representa um largo acrescimo de receita necessaria para o estado, o sr. João Franco desfez, um a um, a golpes de argumentação irresponsivel, todas as objecções que a habilidade, mais que a justiça, pozera na bocca do sr. Navarro. Como sempre, a sua palavra, vibrante e nervosa, foi incisiva e prompta na replicação.

Começou o illustre ministro por affirmar honradamente que o seu deliberado proposito era conservar-se no governo como fôra na opposição. Discutira sempre com seriedade os actos dos ministros, seus adversarios, e reclamava para si o direito de ser tratado egualmente. No projecto estabelecia-se em bases claras, intelligiveis, sem equívocos, o principio do concurso publico, e havia de sempre estabelecer-se em todos os projectos ou propostas semelhantes, que sabissem da sua pena de ministro.

O paiz não fazia dos concursos a mesma idéa que fizera o orador a quem respondia. Accentuou que não podia ser arguido de incoherente no assumpto em questão porque, em 1887 aconselhára sempre o sr. Marianno de Carvalho a não adoptar a «régie» nem o monopolio, mas que consrvasse a liberdade do fabrico, iniciada em 1864. Historiou largamente o estabelecimento da «régie» cuja proposta de lei não fôra tão combatida como o estava sendo agora a do monopolio que, aliaz, era uma consequencia forçada d'aquella instituição, vistos os seus resultados. Embora todos tivessem mais ou menos illusões com a implantação da «régie», fôra sempre sua convicção que o unico que não ganharia com ella seria o estado. Abrimos n'este ponto um parenthesis para observar ao intelligente ministro que o estado também lucrara com o estabelecimento da «régie», com quanto só agora ve-

nia a colher esses lucros. Sem a experiencia da «régie», seria impossivel, senão irrealisavel, fazer legislar o monopolio, que, evidentemente, é mais vantajoso para as receitas publicas do que o regimen da liberdade. Ora a mãe amavel do monopolio é a «régie», e não parece bem que o filho renegue a maternidade.

O sr. João Franco accentuou também não ser sua intenção censurar, por qualquer fórma, os cavalheiros que se encontravam à frente da administração da «régie», mas não podia deixar de confessar que os seus resultados ficaram muito aquém do que todos esperavam. Abrimos aqui outro parenthesis para dizer que n'estes todos nunca estivemos nós. Nunca alimentamos a menor illusão a tal respeito.

Citando diversos trechos do relatorio do sr. Oliveira Martins, o sr. ministro da fazenda provou, em vista d'elles, que o actual regimen dos tabacos nun-

ca poderia ser vantajoso para o estado.

O sr. Oliveira Martins calculára, em 1888, que a «régie», no exercicio de 1888-1889, devia manipular mais 200 ou 300 toneladas de tabaco do que no exercicio anterior, calculára que a receita de 1887-1888 para 1888-1889 devia augmentar 400 contos. Pois os factos tinham vindo demonstrar que as receitas não cresceram, antes diminuíram; que a «régie» não manipulou mais 200 ou 300 toneladas em 88-89, do que havia manipulado em 87-88, mas menos 40 toneladas. Como não estava pois feita a experiencia da «régie»? Havia, porém, mais algumas provas. O sr. Marianno de Carvalho, no seu relatorio de 1888, calculára em 4:500 contos o rendimento da «régie», acrescentando que com um pequeno augmento, no preço do tabaco, esse rendimento devia subir a 4:810 contos. E qui demonstravam os factos? O rendimento da «régie»

FOLHETIM

A ROSA D'IVO

(Versão de A. Alves Torres)

Estamos, querido leitor, n'uma tarde do dia em que se celebra a festa da Virgem do Rosario, em outubro de 1884. Eis-nos transpando o limiar de simples igreja d'uma pequena aldeia das margens do Loire, meio occulta na verdura, com atalhos socavados por entre salgueiros e com uma extensa facha d'altivos choupos ladeando as margens do rio.

O forasteiro que atravessasse pelo viso do outeiro, apenas enxergaria a modesta cruz da antiga torre do humilde presbiterio, perdida n'um massico d'espessas silvas.

Devido talvez a este esconderijo, é que a impiedade, essa incansavel viajante, que ha quinze annos caminha sem parar atravez da nossa cara França não só seguindo amplas estradas mas trilhando também estreitas veredas, ha passado sempre, sem que os seus olhares mortiferos tenham descoberto atravez

dos grandes choupos immovéis, esta antiga e rustica egreja.

Protegida pela Providencia, a pequena aldeia, perdida na sombra, tem conservado, bem viva no fundo dos corações, a sublime ousadia dos christãos livres, e aquella fé ardente,—a antiga fé dos avós.

E eis porque n'esta tarde em que se celebra a festa de Maria, invocada sob o titulo do Rosario, no humilde templo de que fallamos, todo repl-to de perfumes e ataviado de grinaldas, ante a capella da Virgem, resplandecente de luzes, homens e mulheres, e vel-os, de joelhos, de olhos fitos na Mãe Celeste, e com o ro ario na mão, descerrando os labios e entoando-lhe a saudação angelica.

Mas, que haverá? Deslisam lagrimas por mais do que um rosto; mais do que uma fronte se acha obumbrada de tristeza.

Quem o ignora? N'estas pobres aldeias, desconhecidas e occultas, longe do marulhar das paixões e do bulicio do seculo, n'estas humilides parochias, fieis ás creanças d'outrora, que, em sua ignorancia abençoada, não tem por horisonte mais que as arvores do seu rio e as paredes ennegrecidas da sua velha egreja—

o que se passa, ventura ou desgraça, prazer ou dor, torna-se immediatamente um acontecimento local: graças a esta santa fraternidade christã, que se vê enraizada nos corações simples dos aldeãos, qualquer alegria, qualquer magua que entrou n'um lar reflecte logo em todos os rostos, em todas as almas.

Hontem de manhã, aquella pobre viuva, aquella boa christã que mora lá em baixo, no Grand-Pré, viu entrar-lhe inesperadamente pela ca a dentro seu filho Ivo... sim, Ivo, o filho querido de su'alma; Ivo, o conscripto muito amado, o brioso moço, alegre e sorridente com o seu novo uniforme de soldado.

Entrou, abraçou por largo tempo sua mãe com um affecto e carinho indiziveis.

«Querida mãe, mandam-nos para o Toukin... Terça-feira dirigir-nos-hemos a Marselha, e no fim da semana embarcaremos... Mas não vos assusteis, não temhas receio...»

A viuva empallidecera; já não ouvia. Conservava-se em pé, immovel; só os labios se entreabriam, só os labios, sim. Instinctivamente, ao receber aquelle choque terrivel, com a

sublime resignação d'uma heroína christã, lhe acudiu aos labios uma prece muda, ardente.

O moço continuava, ganhando animo:

«Sim, minha mãe, ficas socegada: d'pressa terminará a guerra; dentro de poucos mezes estaremos de volta. E demais, sobe-se de posto em terra estranha, n'um abrir e fechar de olhos... Ha gloria para os que a amam... Viva a França! Minha mãe, o vosso Ivo vos trará uma condecoração, premio da sua bravura, e hade ser uma cruz... vél-o-eis!...»

A pobre viuva, pregada ao solo, mais pallida ainda emquanto o filho fallava da cruz esperada, ia pensando a sós n'outras cruces, e n'um calvario também que outras mães, antes que ella, tinham dolorosamente subido.

Mas, do intimo, era valente, esta matrona, e egualmente o eram seus ascendentes. Outrora, nos celebres tempos da soberba epopeia vendicada, um avô seu, um velho camponez do logar, desfaldando a bandeira nacional, havia cahido morto a dois passos de Stofflet e de Rochejaquelein, no campo da honra...

Era valente, sem duvida. Por isso, quando elle rematava com estas palavras: «Tinha quarenta e oito horas ao meu dispor. Quiz aproveitá-las para vir ver minha mãe e a minha egreja... Eis-me aqui!»—ella, com um sorriso doce, como o costumam ser os sorrisos de mãe, disse:

«Bem, meu filho! Vae bater-te pela França e não esqueças o teu Deus!...»

E no templo estava a fender a «Salve Rainha»; em seguida era a benção. Extasiados e embebedados nas ultimas notas do orgão, todos, homens e mulheres, se começavam a levantar...

O velho sacerdote, cujas cãs venerandas infundiam respeito geral, volta-se, e faz um signal aos fieis.

«Meus irmãos, de joelhos, e ainda uma «Ave-Maria» pelo que vae partir!»

Todos comprehenderam a intenção. E dos labios d'este bom povo is brota uma prece pelo conscripto da França.

Depois, o bondoso cura inclina-se sobre o tabernaculo, illuminado por myriades de luzes... Que iris elle fazer?

(Continua)



GAZETILHA

dos 4:810, calculados pelo sr. Marianno, estava em 3:842 c. n. tos. O primeiro calculista de Portugal enganára-se em mil contos! Depois d'isto, podia a opposição apresentar os cálculos que quizesse acerca da cregie.

Então, na parte, propriamente doutrinaria e economica do projecto, a resposta do laborioso e energico ministro não deixou nada a desejar. Foi um modelo de argumentação clara e conclusiva, uma demonstração cabal de quanto são descabidas as objecções, até agora, opostas á medida do governo.

Restava-nos agora fallar das considerações de ordem politica, e não politica, feitas pelo sr. João Franco, em resposta a algumas accusações que lhe dirigiu o sr. Emygdió Navarro e as quaes se não levavam veneno, fugiram bem que o levavam. Mas não o faremos. De certos homens dizia Napoleão não se poder esperar tudo quanto podiam, e quanto não fossem contrariados. Assemelhavam-se ao bronze, do qual ninguém arrancava sons tocando-lhe com uma luva, senão batendo-lhe com um martello. Pôde com verdade dizer-se o mesmo do sr. João Franco. Em se lhe fallando ás boas, de luva branca, responde bem, admiravelmente até, mas não emite todos os sons. Se o agredirem, se lhe batem rijo, com o martello da violencia, faz-se ouvir que nem todos os carrilhões de Mafra...

Ora para sons d'esta ordem não são necessarios phonographos que os conservem ou reproduzam. Basta para castigo que os agüentem aquelles que os provocam.

Não é precisa a nossa repercussão.

O relatório sobre o estado da fazenda publica

(Continuação)

A divida fluctuante attingirá uma cifra avultada, tanto no país como no estrangeiro, assumindo proporções superiores aquellas em que sempre foi julgada necessaria e opportuna a sua consolidação.

Alem d'isso, o encargo resultante de uma parte d'essa divida aconselha igualmente a conveniencia de se procurar por outro meio satisfazer quaesquer despesas mais avultadas, e a que proximamente o thesouro estivesse obrigado.

Approximando-se o pagamento dos coupons de abril e julho, dos titulos de divida publica amortisavel e consolidada, tudo fazia prever que não bastariam os recursos ordinarios do thesouro para os satisfazer completamente, tornando-se assim facta, ou um novo e importante agravamento da divida fluctuante, ou a realisação immediata de um emprestimo, para que existia a necessaria auctorisação.

Pelas razões já expostas entendeu o governo dever optar por este segundo meio, se as circunstancias lhe permittissem a sua realisação em condições vantajosas para o thesouro, e com encargo inferior aquelle que lhe poderia custar o levantamento da nova divida fluctuante.

Não podendo presumptivamente esperar-se o concurso das praças inglezas, e não se achando desafogados n'esse momento tambem as da Alemanha, onde existe já bem collocado um credito numero de titulos da nossa divida publica, restavam as praças francezas e as nacionaes.

Quanto a estas, a depressão nos cambios do Brazil, haviam-lhes criado uma situação que aconselhava a não recorrer immediatamente ás suas disponibilidades, principalmente devendo uma parte e não pequena do producto do emprestimo ser derivada para os mercados estrangeiros, em virtude do pagamento do juro dos titulos de divida portugueza n'elles collocados.

Pelo contrario o mercado francez apresentava-se em condições excepcionalmente favoraveis a operações financeiras.

Aproveitando-se, pois, a circumstancia de se achar em Paris, por motivos de serviço, o director geral da thesouraria do ministerio da fazenda, conselheiro Perestrello de Vasconcellos, e em vista das informações por elle transmittidas, foi o mesmo auctorizado a entabolar negociações para a realisação do emprestimo com o grupo francez, que desde 1886 tem contratado ou tomado parte em todas as operações effectuadas em França pelo governo portuguez.

O facto d'essas operações haverem sido constantemente coronadas de feliz exito, e ainda o de fazerem parte d'aquelle grupo o «Credit Lyonnais» e o «Credit Industriel», banqueiros do governo portuguez, indicavam-n'o naturalmente como devendo ser o mais proprio e competente para levar a cabo o emprestimo projectado.

Sendo, pois, incontestavelmente vantajosas para o thesouro as condições offercidas, realisou-se o contrato de 28 de março com a casa Ephrussi & C. por si e como representante de um grupo de bancos, banqueiros e capitalistas em que se comprehendiam o «Credit Lyonnais», Credit Industriel, Société Generale, Comptoir d'Escompte, Banque d'Escompte, a casa Stern e outros.

O emprestimo representado pela venda de 126:300 obrigações, de 500 francos, e juro de 4 por cento, com amortisação em setenta e cinco annos, e coupon a vencer em 1 de outubro proximo foi tomado firme ao preço de 415 francos por cada obrigação. O seu total nominal é de 63:150\$000 francos, ou réis 11.367:000\$000, produzindo um effectivo de 52:414:500 francos.

(Continua)

**Atorada aterradora**— Espalhou-se hontem á tarde com insistencia que se matára um boi doente no matadouro publico. Fez-se o exame perante o sr. administrador por peritos, e parece que o boato não teve fundamento. Mas isto justifica os esforços da camara para a construcção d'um matadouro em condições de se tornar severa a fiscalisação, esforços que infelizmente tem tropeçado nas impertinencias officiaes.

Agora vai a coisa em bom caminho; mas ainda emperra nas formalidades legais.

Triste!

**Asylo de Santa Estephania**— Como já di semos acham-se entregues da direcção interna de tão sympathico estabelecimento as irmãs de S. José, uma das quaes se prestou a ir para a Africa, d'onde regressou quasi a morrer. Estas irmãs tinham os seus creditos incontestavelmente estabelecidos pela elevação do asylo de D. Pedro V de Braga a um asylo modelo, como attestam quantos o visitam, sem excluir os que primeiro maior guerra moveram á nova administração. Em Guimarães vieram estas senhoras confirmar o bom conceito que n'aquella cidade ganharam. Quem quizer pode desenganar-se pelos seus proprios olhos.

A commissão administrativa pelo seu lado não lhes tem ficado atrás em dedicação. Tocaram n'este mez os principaes trabalhos aos srs. Barão de Pombeiro e José Joaquim da Silva Guimarães, para cujo zelo não ha palavras de elogio bastante. O primeiro está sustentando uma creança que por incorrigivelmente insubordinada não pôde ser conservada no asylo. As filhas d'este cavalheiro andam em porfia com seu illustre pai em benemerencia para com os asylos. Por si e pelas suas amigas já lhes obtiveram uma machina de costura e panno para vestuario.

O sr. José Joaquim da Silva Guimarães, que foi expressamente a Lisboa e a Braga para remover as difficuldades que se offerciam na vinda das irmãs, tem, como thesoureiro, adiantado todo o dinheiro para as despesas, recusando obstinadamente a coadjuvação, n'esta parte, dos mais membros da commissão, que todos queriam fazer este adiantamento.

Mercê de Deus, tambem não tem faltado esmolas. Brevemente as mencionaremos.

Fo'gamos de registar esta prova de que ainda não esmoreceu na nossa terra a beneficencia christã. E' um dos casos em que estimamos ver imitar Braga. Alli reconheceram-se que as irmãs de S. José eram as mais aptas para dirigir estabelecimentos d'esta ordem, como já se tinha reconheci-

do em Lisboa, onde ellas são estimadas por todos quantos as conhecem. Até os governos sem excepção de partidos, recorrem a estas creaturas, só devotadas a Deus, para a missão, a um tempo patriótica e humanitaria, da nossa evangelisação no ultramar. Por que haviamos nós de fechar os olhos á evidencia?

Sem censura a ninguém, por que cremos em todos as melhores intenções, mais intelligencia, mais extremos de bondade e, em summa, mais qualidade para a realisação d'um asylo não se pode encontrar.

O futuro hade levar esta convicção aos mais incredulos. Affiançamo' o.

**Visita**— Chegou no sabbado a esta cidade o sr. dr. Arthur Alberto de Campos Henriques, digno e illustre deputado ás cortes.

**Conservatoria**— Em consequencia da casa, onde se acha installada a conservatoria, pertencer ao Estado desde o proximo S. Miguel, aquella repartição vai ser installada em outra casa.

**Fallecimento**— Falleceu hontem o illm. sr. Francisco da Costa Sampayo e Castro, antigo negociante e capitalista d'esta cidade, ha muitos annos retido em casa e no leito por virtude d'uma pertinaz molestia.

Era sogro do exm. sr. dr. Anthero Campos da Silva, illustrado facultativo, ao qual, bem como a toda a sua familia, endereçamos d'aqui os nossos pezaes por este infausto acontecimento.

**Outro**— Tambem falleceu hontem, na idade de 14 annos, o sr. João Alves Fernandes, sobrinho do sr. commendador Luiz José Fernandes.

O fallecido teve hoje pomposos officios na capella da V. O. 3.ª de S. Francisco.

Os nossos pezaes ao sr. commendador Fernandes.

**Parabens**— Damol-os, e muito cordões, ao nosso sympathico amigo Mr. Martin Braun, digno director das officinas de fiacção e tecelagem da Escola Industrial Francisco de Hollanda, pelo feliz successo com que sua ex.ª esposa deu á luz, no dia 13 do corrente, uma robusta e galante menina, penhora da sua felicidade conjugal.

A galantissima creança foi baptizada no passado domingo, na igreja da Collegiada, recebendo o nome de Josephina.

**Prisão**— Foi preso esta noite um homem da rua da Madrôa, que foi encontrado a roubar fructa d'um quintal de Santa Luzia.

**Um perverso**— Antonio Barreira, sapateiro na rua Nova do Commercio, deu hoje uma facada nas costas, junto á espioba dorsal, em uma creança que trabalhava com elle na mesma loja.

O ferimento foi de gravidade, recebendo o primeiro curativo na pharmacia do sr. Rodrigo Dias, juntando se muito povo, irado contra o malvado, que tem fraca nota.

Ao digno delegado recomendamos este strevido.

**Regresso**— Das Caldas das Taipas, onde esteve a usar de banhos, regressou já a esta cidade, com sua ex.ª familia, o nosso nobre e illustre concidadão o ex.º sr. Conde de Margaride.

**Para a praia**— Partiu com sua ex.ª esposa para a praia de Villa do Conde, o nosso illustre patricio e sabio archeologo o ex.º sr. dr. Francisco Martins Sarmiento.

Que regressem de saude são os nossos desejos.

**Penha**— Fez-se domingo a festividade e romaria de Nossa Senhora do Carmo da Penha, a qual foi bastante concorrida, vindo-se o povo espalhado a admirar os melhoramentos que a activa commissão alli tem promovido e as bellezas com que natureza s'formoseou aquell'estancia. Em virtude da Ill.ª Camara ter mandado reparar a estrada, foram lá bastantes carros conduzindo familias.

No sabbado á noite achava-se a formosa estancia muito illuminada a facho, e queimando-se vistosos foguetes, subindo alguns balões.

**Romaria**— Tem lugar na proxima sexta-feira a romaria de S. Thiago da Costa. Como de costume, á 10 horas da manhã irá d'esta cidade em linda procissão a imagem de S. Thiago, o qual esperará na Costa a chegada das «rondas» de Santo Estevão, Athae e Santa Catharina, que fazem a sua entrada alli no meio dia retirando-se ás 5 da tarde. Durante este intervallo tocarão quatro bandas de musica.

Amanhã á noite haverá illuminação, fogo e musica, e na sexta de manhã festividade no liado templo.

A policia da romaria será feita pelos officiaes da administração e por uma força d'infanteria 20 ás ordens do ex.º Administrador d'concelho.

**Acto**— O sr. Henrique Cardoso Martins de Menezes, filho do nosso nobre patricio o sr. Conde de Margaride, fez sabbado acto do 1.º anno de d'reito na Universidade.

Os nossos parabens.

**Nomeação**— Foi nomeado, precedendo concurso, o sr. Sebastião Antonio da Silva, para o lugar de prof.º da escola primaria da freguezia de Santa Maria do Souto.



**Triste.**—Lê-se na «Illustração» com a epigraphe—«Um Portuguez»:

«No ultimo discurso, pronunciado na camera dos par s pelo sr. bispo da Guarda, encontramos o seguinte curioso trecho: «Peço licença para contar á camera o seguinte facto. Ha na minha diocese um sacerdote respeitavel pelos seus longos serviços prestados á instrucção secundaria e superior, á Igreja e ao Estado; foi o ultimo governador do bispado de Pinhel. O meu illustre collega o sr. bispo do Algarve conhece-o, tem mais de 90 annos, agora está cego, e foi indispensavel substituí-lo no serviço, e a sua igreja renderá, se tanto, 100\$000 reis. A minhas instancias conseguiu o subsidio de 60.000 reis annuaes. Ao ter noticia d'isto escreve-me dizendo: Veja a triste condição do clero. A um pereço nas minhas condições dá-se um subsidio de 60.000 reis annuaes, e a um actor da mesma data a aposentação com 75.000 re s mensaes!! Respondi: Dê graças a Deus, e resigne-se, visto já não poder seguir a profissão d'actor. (Muitos apoiados).

**Cobrança de contribuições.**—Pela recebedoria d'esta comarca são avisados os contribuintes de que a cobrança voluntaria da terceira prestação de contribuição predial de 1889 termina no fim do corrente mez de julho.

**AVELINO DA SILVA GUIMARÃES**

**A CRISE AGRÍCOLA PORTUGUEZA**  
(Especialmente do Minho)

**MEIOS D'ATTENUAÇÃO**

Um volume..... 700 reis

Vende-se em Guimarães, na loja de Francisco Joaquim de Freitas, rua da Rainha; no Porto, na livraria Guttenberg, á Cancellia Velha n.º 70.

**ANNUNCIOS**

**EDITAL**

**A Junta Fiscal das Matrizes Prediaes d'este concelho**

Faz saber que se acha em reclamação o mappa de repartição da contribuição predial do corrente anno, por tempo de 10 dias, a contar do presente edital, affim dos contribuintes reclamarem o que tiverem por conveniente.

Guimarães, 21 de julho de 1890.

O Presidente da Junta

L. VIEIRA.  
491

**ARREMATACÃO**

NO dia 27 do corrente mez pelas 10 horas da manhã, se tem de proceder, em hasta publica no tribunal judicial d'esta comarca á arrematação de diferentes bens mobiliarios pertencentes ao casal executado de Mancel da Silva, solteiro, maior, da freguezia de Ballazar d'esta comarca, e isto nos autos de carta precatoria civil vinda do juizo de direito da comarca de Braga, extrahida dos autos de execução de sentença de libello commercial que contra e mesmo executado move Antonio José Cerqueira da Silva Braga, casado, negociante da referida cidade de Braga, cujos mobiliarios serão entregues a quem maior lance offerecer acima da sua avaliação que no acto lhes será designada.

E para constar se passou o presente, e por elle são citados todos e quaesquer credores incertos do referido executado para assistirem ao acto da praça querendo.

Guimarães 15 de julho de 1890.

Vi.

O Juiz de Direito,  
Marques Barreiros.

O Escrivão do 5.º officio  
Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira  
490

**CLUB-COMMERCIAL VIMARANENSE**

Como não apparecesse numero legal no dia 20, são convidados novamente os socios d'esta associação a reunirem na sala das sessões no dia 27 pelas 4 horas da tarde.

FRANCISCO DIAS.  
493



**ARRENDAR-SE**

Arrenda-se a casa que era do fallecido Frei José Gabriel, na Rua Nova do Commercio. Tracta-se com Antonio Ribeiro Varandas, no largo do Retiro.

492

**PARA ALLUGAR**

A Commissão promotora dos festejos a S. João na ponte do Campo da Feira, faz publico que tem para allugar por preços modicos, mastros, para bandeiras, e palanques para musica, sendo estes construidos de forma a collocar no seu lugar sem que façam mais alguma despeza.

478

**LEILÃO**

No dia 27 do corrente mez, pelas 9 horas da manhã, nos altos da casa do negociante Roberto Victor Germano, sita no largo de S. Sebastião d'esta cidade, com os numeros 63 a 65, com entrada pelo largo de S. Paio, proximo á antiga casa do correio, tem de se arrematar voluntariamente diferentes moveis, serviços de louça e objectos de adorno, tudo em muito bom uso, que poderão ser examinados no dia da arrematação.

485

Vende-se uma morada de casas de dous andares, que faz frente para a rua de Santa Luzia, d'esta cidade, com os numeros 2, 4 e 6, e para o lado da rua de Santo Antonio (antiga rua dos Palheiros), com os numeros 183 a 187. Quem a pretender comprar, pode dirigir-se a Joaquim José Saraiva Guimarães, do Largo de Franco Castello Branco, o qual se acha autorisado por seu dono a fazer a referida venda.

**ESCOLA**

**PARA O SEXO FEMININO**

RUA NOVA DO COMMERCIO N.º 6

Josephina Adelaide de Souza Ferreira, habilitada com o exame e diploma para o magisterio primario e com pratica d'ensino, prepara alumbas não só para o exame elementar como para o de admissão aos lyceus.

489

**Santa Casa da Misericórdia de Guimarães**

**CAPELLANIAS DO CORO**

Estão vagas duas capellarias do coro d'esta Santa Casa, com os vencimentos e obrigações constantes do respectivo regulamento.

Os pretendentes que desejarem ser providos em alguma d'ellas, podem dirigir os seus requerimentos á Meza.

Guimarães 15 de julho de 1890.

O Escrivão da Meza

Pedro Pereira da Silva Guimarães.  
487

**BANCO MERCANTIL PORTUENSE**

Paga-se o dividendo do 1.º semestre do corrente anno a razão de 4.500 reis por accção em casa de Domingos José de Souza Junior, agente n'esta cidade.

Guimarães 14 de julho de 1890.  
(484)

**BANCO COMMERCIAL DE GUIMARÃES**

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

O dividendo do 1.º semestre do anno corrente, na razão de 2 e meio por cento ou 1.250 reis por accção, livre do imposto de rendimento, paga-se das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, na thesouraria do Banco, na Caixa Filial do Porto, e nas agencias do costume.

Guimarães, 8 de julho de 1890  
Pelo Banco Commercial de Guimarães  
Os Directores,

Joaquim Ferreira dos Santos.  
João Dias de Castro.  
480

**ANTONIO J. Alves de Melo e Agostinho José d'Alvedo,** o primeiro na qualidade de advogado e o segundo como solicitador, offerecem os seus serviços nos tribunaes judicial e administrativo da cidade de Braga. O escriptorio é ao Largo de Santo Agostinho—4—no edificio em que funciona o tribunal judicial.

**A caridade publica**

—Recommendamos Manoel Ferreira da Silva, vulgo «Manetas», morador no Campo da Feira, extremamente pobre e doente d'uma phthisica. Vive em pobreza, a braco com a doença e a falta de trabalho, o conhecido serralleiro da rua de Santa Rosa de Lima, Luiz Antonio da Silva, que nos pedem para recommendar á caridade das almas bemfazejas, como digno da sua esmola.

**BANCO DE GUIMARÃES**

(Sociedade anónima—responsabilidade limitada)

O dividendo relativo ao 1.º semestre de 1890, na razão de 3 por cento ou 2.400 reis por accção, livre d'imposto de rendimento, principia a pagar-se desde o dia 16 de julho do corrente anno, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, excepto aos sabbados, na thesouraria do Banco e suas agencias do Porto, Lisboa, Braga, Vianna e Coimbra.

486

**PURGAÇÕES**

Curam-se antigas e modernas com a PASTA VEGETAL RUSSIANA. O seu resultado é surpreendente

**RHEUMATISMO E DORES**

O melhor preparado contra o rheumatismo e dores de toda a especie é a FRICÇÃO BRIANDT. Garante-se a sua efficacia.

DEPOSITO GERAL  
Drogaria Guimarães, Rua da Rainha, 29, 33.  
GUIMARÃES

**Os Mystérios do Porto**  
POR

**GERVASIO LOBATO**

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções phototypicas de Peixoto & Irmão.

**CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA**

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 38 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fora de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo, certas de que não houve extravio.

**TITULOS DE ALGUNS DOS CAPÍTULOS**

Um fogo d'artificio no Palacio de Crystal—O crime do medico—Mortes mysteriosas—O cofre da morte—O doctor Epidemia—Os segredos da Rainha—A amante phantastica—O mal da sciencia—Crimes sobre crimes—O complice vingador—A historia do crime—Gabriel e Lusbel—Um novo milagre de Santo Antonio—Como o diabo paga a quem o desanca—Rapto—A hospeda do quarto n.º 17—A policia ás aranhas—Um D. Juan de novo sexo—No Barredo—O sexto mandamento—Proesas dos mandamentarios—O assassinio da viella do Pasteleiro—Como com a mentira se caça a verdade—Os sermões do Martinho—Crime de estupro—Casar ou Costa d'África—Um achado da Rosa Bebeda—O cadaver mutilado—Citimes de preto—O braço de ferro—Um assassinio á margem do código—Uma tragedia por detrás do cemiterio do Reponso, etc., etc.

Toda a correspondencia relativa aos Mystérios do Porto, deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empreza Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Acceitam-se correspondentes, que deem boas referencias, em todas as terras da provincia.



**NÃO HA MAIS DORES de DENTES**  
 Por meio do emprego dos  
**Elizir, Pó e PASTE dentifricios**  
 DOS  
**RR. PP. BENEDICTINOS**  
 da ABBADIA de SOULAC (França)  
 DOM MAGUELONNE, Prior  
 2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880, Londres 1884  
 AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS  
 INVENTADO NO ANNO **1373** Pelo Prior PIERRE BOURSAUD



O uso quotidiano do **Elizir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos**, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranqueceos, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o **melhor curativo e o unico preservativo** contra as **Affecções dentarias.**

CASA FUNDADA EM 1807.  
 Agente **SEGUIN** 106 e 108, rua Croix-de-Segony BORDEOS  
 Depósito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias.  
 Em Lisboa, em casa de E. BERGEYRE, rua do Ouro, 100. 1.

Vende-se em Guimarães na pharmacia de S. Paulo, rua de S. Paulo, 11.

**Instituto hydro e electro-therapico**

DOS MEDICOS

**ANTONIO TRIGO E MATOS CHAVES**

LARGO DO CARMO, 55  
**GUIMARÃES**

Este instituto, especialmente destinado ao tratamento das doenças chronicas e nervosas, está montado em condições, a que deve satisfazer um estabelecimento d'esta ordem.

**SAUDE PARA TODOS**

**AS PILULAS**

**Purificam o sangue, corrigem todas as disorders do estomago e dos intestinos.**

Fortalecem a saúde das constituições delicadas e são d'um valor incrivel para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino em todas as edades.

Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia é incontestavel

**O UNGUENTO**

E' um remedio infallivel para os males de pernas e do peito; ta para as feridas antigas, chagas e ulceras. E famoso para a gôta e o rheumatismo

E PARA TODAS AS ENFERMIDADES do peito não se reconhece equal

**PARA OS MALES DE GARGANTA, BRONCHITES, RESFRIADOS E TOSSES.**

Tumores nas glandulas e todas as enfermidades cutâneas não tem semelhante e para os membros contrahidos e juncturas recias, obra como por encanto.

Essas medicinas são preparadas somente no Estabelecimento do Professor **HOLLOWAY**,

E se vendem a rs. 1, 1/2 d., 2 s. 9 d., 4 s. 6 d., 11 s., 22 s., e 33 s. e Pote o caixa em todas as farmacias do Universo.

Os compradores são invitados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não tem a direcção Depositarios no Porto, Ferreira & Irmãos com pharmacie drogaria, Baunharia 77

**MEMORIAS DE BRAGA**

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recopilados de diferentes archivos, assim de obras raras como de manuscritos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçoes.

**OBRAS POSTHUMAS**

DO

COMMENDADOR BERNARDINO JOSÉ DE SENNA FREITAS

DOZE annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo, quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudos cheio de paciencia, e animado da esperança de dar á estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperança, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curiosos nos diferentes archivos do reino, e em manuscritos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidares em que abunda

o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma forma regular, porque se emittou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa

São de subido merito muitos conhecimentos, que se acham com esta obra, que não pôde deixar de ornar a livreria de todo o homem estudioso, e dos que pretendem saber a historia de uma terra, que tão grande representação tem nos nossos annos.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos srs. assignantes. Cada fasciculo custará 100 respagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2.000 reis.

Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sr. Joaquim Leite Campo dos Remedios 4-6 Braga.

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração, rua de S. Paio

—Annuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—

Folha avulso ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Serie ou 50 numeros 1.50